

RELATO DE EXPERIÊNCIA

ORAÇÃO DA MANHÃ: UM A INICIATIVA DE ESPERANÇA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Odailson Volpe de Abreu

ODAILSON VOLPE DE ABREU

Graduado em História e Pedagogia, Especialista em História das Religiões e Mestre em Educação.

CONTATO: odailson.abreu@redesagradadosul.com.br

O ano vigente foi definitivamente atípico. Nas escolas, tudo começou bem com docentes, discentes e gestão colocando em prática tudo o que havia sido planejado para o ano de 2020. Mas, sem avisar, tudo foi tirado do eixo e as crianças e os adolescentes passaram a ficarem em casa, em período permanente. Os professores, com muito esforço e criatividade, reinventaram-se e as gestões pedagógicas, em suas mais variadas funções, superaram o desafio de fazer a Educação acontecer mesmo que à distância.

Em meio a tudo isso, estavam os Agentes de Pastoral, mulheres e homens que viram o seu público alvo migrar para outro espaço, outra rotina, outras mídias. Todos convivendo com o estresse do isolamento social, o medo do perigo eminente imposto pelo vírus e o desânimo da rotina muito menos agitada. Além disso, o excesso de informação e desinformação bombardeou filhos e

pais, muitas vezes gerando pânico por causa do grande número de reportagens trágicas sobre o vírus ou em consequência das notícias falsas espalhadas por “fake news”.

Essa realidade imposta e incômoda disseminou no seio das famílias o medo, a angústia e o receio de se tornarem incapazes de tolerar e superar todas essas adversidades. Muitos começaram a desenvolver transtornos de ansiedade, estresse crônico e outras mazelas. Foi nesse contexto que os Agentes de Pastoral descobriram seu espaço em tempos de pandemia. O termo “agente de pastoral” deriva da palavra pastor que denota a ideia de cuidado, de zelo e acompanhamento. Cada Agente de Pastoral, em seu cotidiano de trabalho, é sempre desafiado a ser um “bom pastor” a exemplo do próprio Cristo que dizia: “*Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas*” (cf. Jo 10,11). Assim, era preciso

que essas mulheres e homens, no âmbito da educação católica, rompessem com as paredes da escola e chegassem até os lares, até as famílias, dando suporte espiritual e emocional para alunos e também para seus familiares. Era preciso assumir, nesse contexto mais que nunca, a função de bom pastor.

Tornou-se necessidade urgente fazer-se presença para aquelas pessoas que estavam passando tempo demais em casa, privados de sua rotina, de seus hábitos, fossem elas crianças, adolescentes, jovens, pais, mães ou mesmo professores. Nesse momento, pastorear era recordar a cada um deles a esperança, a confiança e a fé, virtudes cristãs que precisavam ser reinflamadas em cada um. Mas como fazer isso? A resposta vinha da Sagrada Escritura, pois, segundo ela, em tempos de dificuldade, insegurança, medo e dor é a oração que concede a graça da perseverança. Exemplo disso são os primeiros cristãos na comunidade de Jerusalém, após a crucificação de Jesus, que em meio aos riscos por serem cristãos na comunidade judaica “perseveravam na oração em comum” (At 1,14).

Tornar a oração um suporte para as famílias e educadores se fez urgente. Por meio dela, seria possível manifestar o sinal e a presença de Deus, mesmo diante de tantas dificuldades. No Colégio Coração de Jesus, Unidade Educacional do SAGRADO – Rede de Educação, em Nova Esperança/PR, os Agentes de Pastoral sentiram-se desafiados num

primeiro momento a manter um mínimo de rotina para os educandos. Isso significava a necessidade de garantir que a Oração da Manhã, tão comum e, para muitos, o único contato com Deus ao longo dia, fosse mantida. Além disso, a Oração da Manhã despontava como uma nova forma de contato com pais e familiares, para que também eles se sentissem amparados nesse período. Foi aí que surgiu, ainda nos primeiros dias de distanciamento social, a ideia de enviar pequenos arquivos de áudio, gravados diariamente, para as famílias, de maneira que pais, filhos e demais familiares presentes em casa pudessem ouvir juntos oração. A intenção era estender essa ação também para educadores e demais serviços, que tanto quanto as famílias, também sofriam as mazelas da reclusão social.

Com esse propósito em mente e ainda sem saber como colocá-lo em prática, surgiu a ideia de firmar parceria com o Serviço de Comunicação do colégio que já havia, previamente, organizado todos os pais e responsáveis legais dos educandos em listas de transmissão por meio do *whatsapp business*. Estabelecido o contato, foi discutida, mesmo à distância, a possibilidade e a viabilidade desse setor da escola, que estava em *home office*, fazer o envio do arquivo de áudio diariamente. Após uma sinalização positiva, foi enviado um primeiro recado por parte da pastoral para os pais, avisando sobre essa iniciativa do Serviço de Pastoral e sobre a data em que ela teria início.

Com isso, percebeu-se uma grande oportunidade de evangelização e, mais ainda, de fazer com que a Boa Nova do Reino deixasse de ser algo distante e passasse a ser uma realidade mais próxima de cada família. Nesse sentido, compreendeu-se que esse tempo adverso tornou urgente o anúncio do Reino de paz e justiça, de forma simples, mas eficaz, por meio das novas tecnologias. Essa prática também carregou em seu bojo uma excelente oportunidade de garantir, mesmo durante o tempo de distanciamento, o cumprimento da principal função da Pastoral na escola, ou seja, evangelizar apresentando a boa nova de Jesus de forma prática, breve e efetiva.

Além disso, a oração serviria de alento e esperança para tantas famílias angustiadas, pois Jesus afirma em seu evangelho: *“tudo o que pedirdes na oração, crede que já o recebeste, e vos será concedido”* (Mc 11,24). Havia tanto a pedir, mas, por outro lado, também havia muito a agradecer, a conhecer, a reconhecer e a louvar.

Segundo o Catecismo da Igreja Católica, *“a tradição cristã conservou três expressões principais da vida de oração: oração vocal, a meditação e a oração contemplativa. Uma característica fundamental lhes é comum: o recolhimento do coração”* (cf. CIC 2699). Partindo desse princípio, a equipe de Pastoral definiu que as Orações da Manhã para esse período deveriam contemplar essas três expressões de uma só vez, ou

seja, ela deveria ser enviada de maneira vocal - o Agente de Pastoral iria rezá-la -, por meio dela se despertaria no interlocutor uma ação meditativa e, dessa forma, permitindo que o mesmo entrasse num momento de oração contemplativa. Por isso, foi definido que a Oração da Manhã seguiria três eixos:

- Evangelho do Dia;
- Santo do Dia;
- Devoção específica.

Com mensagens de encorajamento, de fé e de esperança, cada pequeno áudio buscava apresentar aos pais e aos filhos a leitura do Evangelho do Dia e, logo após, uma breve reflexão/meditação dando ênfase nesse caráter positivo de cada evangelho, chamando a atenção para as palavras e ações de Jesus e demonstrando como elas eram dirigidas de forma nova e particular para cada um. Ao final, todos eram convidados à uma oração muito particular inspirada por esse Evangelho.

Em dias específicos o testemunho da vida de algum santo ou beato era utilizado como inspiração para a oração. Antes de convidá-los a rezar eram chamados a conhecer a história daquela pessoa, suas dificuldades e suas superações, bem como a forma como Deus agiu na vida deles. Com isso, renovavam sua esperança e assim poderiam fazer uma oração mais concreta e profunda.

Outras situações eram propícias para que virtudes cristãs, dispostas nos

evangelhos, fossem colocas em destaque. Fundamentadas com a Bíblia, eram um convite para que cada um também as colocasse em prática. Esses breves momentos de oração tinham como característica permitir um profundo exame de consciência de forma que as pessoas fossem desafiadas a rezarem a partir da sua realidade em relação àquela virtude.

Para mais, essa prática também contribuiu muito para que as devoções específicas, tão caras para o Colégio Coração de Jesus e para as Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, fossem difundidas junto às famílias e às crianças, aos adolescentes e aos jovens. Foi muito positivo perceber que os pais já haviam se acostumado e, até mesmo, decorado o Oferecimento do Dia, prática tão comum nas escolas das Irmãs Apóstolas. Também despertaram um apreço especial pela Bem-aventurada Clélia Merloni, fundadora do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus.

Desde abril de 2020, logo após a Páscoa, diariamente por volta das oito horas da manhã o arquivo de áudio chegava diretamente no celular dos pais e responsáveis legais dos educandos, dos professores e também dos Serviços Pedagógicos e Administrativos, convidando-os para um breve momento de intimidade com Deus, mesmo diante dos novos afazeres, do trabalho em casa e da necessidade de se adaptar a tudo o que estava acontecendo, ainda era possível separar, mesmo que

brevemente, um tempo para se aproximar de Deus e manter viva a fé e a esperança. Aos poucos, cada um foi entendendo a importância da exortação de São Paulo às comunidades cristãs de Tessalônica e Éfeso: *“orai continuamente”* (1Ts 5,17), *“sempre e por todas as coisas, no nome de nosso Senhor Jesus Cristo”* (cf. Ef 5,20).

Durante esse período muitos pais e educadores manifestaram sua gratidão pela presença e ação da Pastoral Escolar, principalmente pela Oração da Manhã que possibilitou a tantos um reconforto e uma redobrada confiança em Deus. Na sequência estão alguns dos depoimentos de pais e educadores manifestados a respeito dessa iniciativa do Serviço de Pastoral Escolar.

A mãe do educando Herick Rafael Chinotti da Silva, Alessandra Aparecida Chinotti da Silva, comentou sobre a maneira como a Oração da Manhã reconfortou sua alma e coração:

“ *A Oração da Manhã tem sido de grande importância para mim e minha família neste tempo de pandemia, pois ela sempre nos traz uma palavra de FORÇA, NIMO, ESPERANÇA e FÉ. Nos ajuda a ter um dia de mais tranquilidade e paz no Senhor. Quando, às vezes, ao longo do dia, me vem o desânimo, eu me lembro da oração e a esperança e a paz voltam no coração.* ”

A senhora Tânia Regina Negrizoli Landim, mãe do educando Otávio José Negrizoli Landim, falou sobre o sentimento de coletividade e proteção que a Oração da Manhã tem proporcionado a ela e sua família:

// *Desde o começo da pandemia de COVID-19 os tempos têm sido difíceis para todos nós, pois somos privados de coisas simples como ir e vir, uma roda de amigos para uma boa conversa, um abraço ou um aperto de mão. Só não fomos privados da fé em Deus que nos fortalece e nos sustenta em momentos difíceis como esse que estamos passando agora. O Colégio Coração de Jesus e o SAGRADO – Rede de Educação tem se unido em oração todas as manhãs com as famílias. Nessa hora você sabe que tem muita gente rezando com você para que Deus proteja a todos nesse momento difícil. //*

A educadora Joyce Aparecida Gazola do Prado relata que a Oração da Manhã mesclou o sentimento de nostalgia da sala de aula com a sensação de proximidade com Deus:

// *Poder ouvir, todas as manhãs, a oração encaminhada pelo Co-*

légio, me leva à lembrança de estar na sala de aula, participando daquele momento tão importante do nosso dia. Agora, em casa, também continua sendo o momento de me colocar na presença de Deus e buscar um dia abençoado, tanto nas atividades que devo realizar para meus educandos quanto na vida, de modo pessoal. //

É costume dos cristãos rezarem pedindo muitas coisas, tais como proteção, saúde, prosperidade, paz, discernimento. Tudo isso é importante, tudo isso é necessário, mas não podemos definir esses e outros benefícios como frutos da oração, pois tal atitude seria minimizar e subestimar as atribuições de tão nobre ato. Se algo pôde ser aprendido com a Oração da Manhã ao longo dessa pandemia é que o maior fruto que a oração pode trazer para a vida de alguém é o próprio Deus, pois dessa presença, amizade, fé e confiança resultarão todas as demais coisas. Afinal, estar com Deus é vislumbrar, conhecer e construir o seu Reino já aqui na terra, mesmo diante das adversidades da pandemia e, como dizia Jesus, é preciso “buscar primeiro o Reino de Deus e sua justiça, para que tudo mais venha a ser acrescentado” (Mt 6,33).